A RAZÃO

Publicação semanal — ORGÃO POPULAR — Impresso na Typ. «Apollo»

ANNO II | Director: M. D. de Carvalho, Collaboradores diversos | São Francisco do Sul, 16 de Outubro de 1919 | ASSIGNATURA Anno 8$000, Semestre 4$000, Numero avulso 200 | N. 49

A linha S. Francisco e a cataracta do Iguassú

O dr. J. C. Gomes Ribeiro acaba de publicar no *Jornal*, do Rio, uma serie de artigos sobre a momentosa questão do aproveitamento da cataracta do Iguassú, na fronteira com a Argentina, em cujas proximidades os nossos visinhos pretendem estabelecer um „Parque Nacional".

Encarando a possibilidade de attrictos ou divergencias entre os governos do Brasil e da Argentina, ou seus prepostos, na exploração da cataracta ou do territorio circumvisinho, o dr. Gomes Ribeiro chama a attenção do governo federal para aquelle ponto do nosso territorio, que não poderá ficar assim ao abandono, excitando a cubiça dos paizes limitrophes.

Nada justificará a nossa incuria a esse respeito e nem mesmo as nossas precarias condições financeiras poderão prevalecer, como diz o ex-ministro da fazenda, para impedir as providencias momentosas, no caso.

Encontrando a solução do problema na terminação da linha S. Francisco-Iguassú, o dr. Gomes Ribeiro termina o ultimo artigo da serie que publicou sobre essa importante questão, fazendo as seguintes referencias á nossa linha de estrada de ferro:

«A via-ferrea S. Paulo-Rio Grande, como se sabe, sob o „controle" da poderosa Brasil Railway, formidavel „trust" de capitaes norte-americanos, inglezes, canadenses e francezes, já demanda a foz do Iguassú, pelo seu ramal São Francisco Line, o qual, partindo do porto de S. Francisco, em Santa Catharina, cruza a linha-tronco, em Porto União da Victoria e dahi segue ao Paraná para ligar-se á Trans-Paraguaya Railway.

A linha até Porto União deve estar, a esta hora, quasi concluida, e os estudos proseguem, em direcção do Iguassú. (Vide decretos n. 7.928, de 31 de março, e n. 8.270, de 6 de outubro de 1910).

O prazo de 9 annos decorridos parece ser sufficiente para a conclusão de metade, ao menos, dos 534,646 kms, da União ao Iguassú, e as concessões respectivas, prevendo os casos de infracção do prazo dos contractos, embora com a attenuante da superveniencia da guerra européa, devem ser compridas.

Os capitaes norte-americanos anceiam febrilmente hoje, como se sabe, por applicações vantajosas.

Por que não usar o governo dos meios ao seu alcance, para activar a construcção dessa linha de S. Francisco, acenando em ultimo caso, á companhia concessionaria com as vantagens extraordinarias de concessões especiaes, para o aproveitamento da energia hydro-electrica da cataracta e a construcção e exploração do Parque Nacional, sem dispendio, maior para o Thesouro e com clausulas de reversão?

Em uma palavra, a questão da cataracta do Iguassú, a nosso ver, para ser solucionada definitiva e vantajosamente para o Brasil, depende dos seguintes actos officiaes prévios:

1º. Nomeação de uma commissão mixta de technicos para o estudo e exploração dos saltos, com faculdade de permutar estes, conforme convier aos interesses communs;

2º. Uso de meios pelo governo para a acceleração da construcção da linha da E. F. de S. Francisco ao Iguassù;

3º. Concessões preferenciaes á Brasil Railway para a construcção do Parque Nacional e para o aproveitamento da força electrica da cataracta, sem dispendio para o Thesouro;

4º. No caso de recusa da Brasil Railway, abertura, desde já, de concorrencia publica, na Europa e America do Norte, para aquelles serviços, sem dispendio para o Thesouro.

Hoje, que temos á frente do governo um espirito de alto descortino, na pasta do Exterior um jurista infenso ao partidarismo e só attento aos nossos interesses internacionaes, e, na pasta da Viação, um profissional de zelo e competencia provada, nestes assumptos, é nossa intima convicção que o „desideratum", acima exposto, não será uma utopia gratuita, e que, em breve, como dizia o grande Cavour, „se fará alguma coisa", em bem do paiz, neste momento de incertezas e de esperanças».

Grupo Escolar „Felippe Schmidt"

Alumnos elogiados. — Assignatura no livro de honra.

Pelo sr Honorio Gomes de Miranda, director deste estabelecimento, foram elogiados a 7 do corrente perante as secções, 80 alumnos. Sessenta e sete, apresentaram os seus boletins com notas optimas de comportamento e applicação durante 3 mezes consecutivos, com faltas, retiradas e marcas tardes. Doze apresentaram os seus boletins com notas optimas de comportamento e applicação durante 3 mezes consecutivos, sem faltas, marcas tardes e retiradas. Quatro apresentaram os seus boletins com notas optimas durante seis mezes consecutivos.

Dentre estes só teve direito á inscripção do seu nome no Livro de Honra o alumno Rogerio Vieira, do 4º anno, que obteve essas notas sem uma só falta, retirada e marca tarde.

Anna Toledo de Araujo do 4º anno conta uma falta nos 6 mezes. Rosalia da Costa Pereira do 4º anno, conta duas faltas em 6 mezes e Onirotivo Doin, do 4º anno, conta uma retirada nos 6 mezes.

Brazil Railway

Em trem especial, chegaram a esta cidade no dia 13 do corrente ás 19½ horas, os srs. drs. Eroudy, director geral da Brazil Railway em Paris; Wibrate, presidente da Brazil Railway no Brasil; Ignacio Martins, inspector geral da Rede Paraná Santa-Catharina; Madeira, engenheiro residente da Linha S. Francisco; Piloto, chefe do trafego da mesma Linha, e Bishop, director da Southern Brazil Lumber & Col. Co.

Essa visita teve por objectivo principal estudar os meios de facilitar as operações de embarque maritimo pelo porto de S. Francisco, tendo os illustres itinerantes percorrido a bahia em diversas direcções, em companhia dos srs. dr. Luiz Gualberto, Pedro Ivo Gualberto, Alex. Grant e Leonidas Branco.

S. Francisco

I

O futuro economico da Ilha. — Terras ferteis — agricultores rotineiros. — O braço extrangeiro.

O desenvolvimento economico dos povos assenta na sua capacidade de producção.

Toda a nossa riqueza será ficticia, emquanto as terras cultivaveis da ilha permanecerem improductivas pela rotina dos seus possuidores actuaes e emquanto a gramma das pastagens estiver occulta sob a expessa alcatifa do matapasto.

Em regra o agricultor da ilha não tem sahido do processo antigo de cultivo do sólo: a roçada.

Empunhando o machado, vae á orla da floresta e abate as arvores, numa extensão de alguns metros quadrados e deixa-as amontoadas. E' o que se chama a derrubada.

Passados alguns dias, ao calor do sól, os galhos novos têm seccado e o camponio deita fogo á roça. E' a segunda phase do trabalho: a queimada. Onde havia o emaranhado dos bosques, ha agora um terreno calcinado, coberto de troncos carbonisados que o fogo não poude completamente destruir. Entre esses destroços, vegetaes que não são removidos, perdendo-se desse modo um importante capital com o não aproveitamento da lenha, lança o cultivador atrazado a sementeira (Ah! fosse sementeira!) ou antes, planta um pouco de rama de mandióca e depois volta para o rancho de palha, cantando á viola para esquecer os pezares da vida.

Ao cahir da noite vem, de remo e samburá ao hombro, fazendo kilometros de estrada, pedir ao mar fecundo o alimento para a próle. Regressa ao lar quando o dia vae alto, levando com que nutrir-se e aos seus por espaço de uma semana. O resto do tempo dorme, canta á viola ou palestra sentado á soleira da choupana.

Emquanto isso a rama cresce e cresce o samambaial. De tempos a tempos vai, ajudado pelos visinhos, limpar a roça, até que chega o dia de arrancar a mandióca. Isto, um ou dois annos ápós a plantação.

Então é a tarefa. Sobraçando balaios, toda a população da redondeza — homens mulheres e creanças — applica-se ao trabalho de arrancar a mandióca. Depois é o transporte das raizes para o local da farinhada.

Como o proprietario da roça não tem engenho, a farinhada se realisa no engenho do compadre, que fica a uma hora de viagem. Para lá segue em romaria toda aquella boa gente que é alegre e animada na singeleza dos seus costumes rusticos.

No engenho, o trabalho é dividido. Formam-se grupos, cada um com o seu encargo especial, sendo em regra as mulheres que se encarregam do serviço: ha as que raspam a mandióca; outras levam a raiz, despida da casca, á bolandeira.

Ralada, cahe a mandióca, convertida em massa glutinosa, em grandes *côxos* feitos de um só tronco de arvore, passando d'ahi á prensa, acondicionada em *tipitis* que são grandes cestos de taquara.

Comprimida, deixa a mandióca escoar-se para os taes *côxos*, esvasiados já, um liquido esbranquiçado e espesso. Assim, torna-se a massa enxuta e passa então ao forno onde, armada de pás apropriadas, se desdobra em movimentação caracteristica, a mulher encarregada de fornear a farinha, que é o ultimo serviço da tarefa.

Dois dias depois, ao fundo dos *côxos* de madeira, deposita a *mandiquéra* uma camada muito alva de farinha impalpavel — a gomma — outro producto da mandióca, que serve para varios mistéres.

Mas, emquanto as mulheres trabalham, os homens se encarregam da parte recreativa da tarefa. E' o desafio á viola, é o *sapateado*, a que vem juntar-se lindas moças casadeiras, é o *pica-páo* que géra alegria e produz espirito, é emfim a tarefa. Ah! a tarefa! Comprehendel-a só é dado a quem já passou noites a fio, no meio desse ruido de trabalho e de festa e dessa boa gente que sacrifica tudo, que tudo esquece — amarguras da vida, privações, molestias, para compartilhar com os convidados a unica felicidade que possue: a alegria alviçareira da tarefa...

Porém (e quanto me custa, ao fallar de tão boa gente, expôr á nú a sua miserabilidade!), após a tarefa, o proprietario da roça distribue o producto da farinhada: «20 alqueires para o dono do engenho, 2 alqueires para a comadre Roza, 3 alqueires para o compadre Chico que me emprestou o anno passado, 1 alqueire para *inhá* Maria...» e restam-lhe dez ou doze alqueires que traz ao mercado e vende para comprar uns metros de riscado com que cobrir a nudez dos filhos.

Eis o fructo de dois annos de existencia para o nosso agricultor, victima da rotina, devendo-se notar que após a plantação por alguns annos no trato de terra onde se fez a primeira roça, torna-se o sólo esteril e o lavrador abandona-o ao capoeiral, para continuar em outro trecho de floresta o mesmo processo de derrubadas, queimadas, etc., — unica maneira que conhece de cultivar a terra.

E nós temos um ministerio da Agricultura que dispende verbas fabulosas com o ensino agricola ambulante aos nossos agricultores!

E' preciso clamar contra esse abandono em que têm ficado os nossos patricios. Dar-lhes incentivos ao trabalho agricola, é tornal-os collaboradores da riqueza publica e fautores do seu bem estar.

Não creio, porém, se verifiquem resultados praticos com o ensino ambulante, o qual, diga-se de passagem, a nossa ilha desconhece.

Linha Funch, Edye & Cia

O vapor **„Irancis"** sahido de Nova York aos 4 de Outubro deve chegar n'este porto aos 3 de Novembro.

O vapor **„Cuthbert"** deve sahir de Nova York aos 14 de Outubro.

Informações com o Consignatario

R. O'N. Addison

São Francisco do Sul

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O incentivo que eu peço para os nossos lavradores é o do exemplo.

Tenho verificado que o nacional, posto em contacto com o agricultor extrangeiro que aprendeu, á custa de séculos de vida martyrizada, a aproveitar racionalmente o sólo, assimila conhecimentos uteis ao seu labor e torna-se activo e laborioso.

Pois bem, é assim que devemos desejar ver resolvido o problema, para o que melhor opportunidade se não pode offerecer do que actualmente com o encaminhamento para o Brasil de uma boa parte da corrente emigratoria que parte do velho mundo para a America.

Possùe a ilha enormes extensões de terras ferteis e apropriadas ao cultivo do arroz, da mandióca, da canna de assucar, das batatas, etc. Essas terras, em geral, estão sob o dominio de proprietarios descuidosos e jazem inaproveitadas.

Intentem as autoridades competentes um processo de desapropriação por utilidade publica, de parte dessas grandes propriedades territoriaes inaproveitadas, de modo que os actuaes possuidores não fiquem inteiramente desprovidos de terras, podendo-se-lhes deixar o sufficiente para applicação da sua actividade.

As terras, assim, revertidas ao patrimonio municipal, estadoal ou federal, conforme seja o poder que se incumba da desapropriação, seriam divididas em lotes e vendidas a emigrantes estrangeiros, dispostos a se dedicarem á lavoura — e seguros poderiamos estar do nosso futuro economico, porque não só o recem-chegado produziria, como tambem o seu exemplo seria fatalmente seguido pelos nossos lavradores e, assim, por processos racionaes de cultura do sólo, a ilha se tornaria um centro importante de producção agricola.

São idéas essas impraticaveis? Quer nos parecer que não, porque: 1º. si ha desapropriação por utilidade publica, a de que tratamos é a que mais perfeitamente caracterisa e justifica essa medida salutar do poder publico; 2º. si o estado actual das zonas ruraes da ilha pode levar á objecção de que as terras são improprias á cultura, responderemos affirmando que á rotina dos seus possuidores e não ás terras, se deve attribuir a carencia de producção, para o que bastará remontarmos ao passado economico de S. Francisco.

No tempo do braço negro, a ilha foi grande productora de farinha, cuja exportação annual orçava por 240.000 alqueires; de assucar e cachaça, sendo a producção desta computada em 600 pipas; de arroz, que é ainda a producção que tem alguma importancia; de batatas, etc. etc. Quer dizer, que do ponto de vista da producção agricola soffremos um retrocesso lamentavel, o que exclusivamente é devido ao desapparecimento do trafico negro unico factor com que a imprevidencia nacional, por muito tempo contou para o cultivo dos campos. Significam tambem esses dados que infundadas são quaesquer objecções que se articulem contra a fertilidade destas insulanas terras.

Ahi fica o alvitre. No proximo numero continuaremos a abordar o assumpto, demonstrando, mediante dados positivos, a justeza destes conceitos.

Arnaldo S. Thiago

*** O sr. dr. Eugenio Müller, digno superintendente municipal desta cidade, recebeu do sr. dr. José Boiteux o seguinte telegramma:

Fpolis, 6. — Inaugurando herma fundador imprensa catharinense Dezembro corrente, tenho honra convidar-vos assistir cerimonia fazendo-vos representar impossibilidade vossa honrosa presença.

Saudações.

José Boiteux»

Criminosos alienados

Por criminosos alienados, devemos comprehender os individuos que praticam crimes e delictos sob a impulsão de uma molestia mental.

Alguns dos criminosos pertencentes a este grupo são, pela escola italiana, confundidos com os chamados criminosos natos, são os semi loucos (Lombroso, «L'Uomo delinquente». Ferri: «Sociologia criminal»).

Os criminosos loucos obedecem como os criminosos natos a uma força irresistivel, mas esta força que os impulsiona, não é mais do que uma resultante de sua propria molestia.

Baseando-se no que assistiu no manicomio criminal de Montelupo (Toscana), diz Ferri: ha uma enorme diff rença entre o criminoso louco e o louco commum.

Contrariando, porém, a opinião do notavel criminalista, diversos psychiatras externaram-se contra essa differenciação, merecendo especial menção Bejenow, que no segundo Congresso de Anthropologia disse: «o alienado que pratica um crime assemelha-se em todos os pontos aos outros alienados».

Sendo dos que acham que o criminoso louco não é mais do que um louco commum, não podendo ser responsavel pelos actos que pratica, penso que não se lhe deve dar o mesmo castigo que aos demais criminosos; mas internal-o em hospital apropriado onde, como doente que é, deve ser convenientemente medicado e tratado.

R. de C.

Coronel Septimio Werner

Da «Gazeta do Povo» de Santos

No ultimo despacho collectivo do sr. Presidente da Republica foi transferido para o exercito, no posto de coronel, o sr. Septimio Augusto Werner, um dos mais illustres officiaes da guarda nacional, sendo classificado no quadro supplementar da arma da infantaria na segunda linha.

Por esse motivo o sr. cel. Werner tem recebido muitos cumprimentos, não só de grande numero de amigos que conta neste Estado, como tambem nos de Santa Catharina, Minas, Rio e Capital Federal.

Official disciplinado, competente e activo, já tendo prestado á guarda nacional relevantes serviços, entre os quaes o de organisar e instruir o 125. batalhão do seu commando que, com o n. 5 tomou parte na grande parada de 15 de Novembro de 1910, na Capital Federal, vê assim premiado os seus bons serviços por um acto justo emanado dos altos poderes da nação.

Ao que nos consta, é o primeiro official da antiga milicia civica que é transferido no mesmo posto para o exercito nacional em despacho collectivo, pois os demais o tem sido em boletins do commandante do exercito de segunda linha.

Como justo preito de homenagem ao muito que fez pelo engrandecimento da extincta guarda nacional e ainda como demonstração de alto apreço em que é tido, consta que os seus antigos commandados, confraternisando com todos os seus collegas de classe, promovem-lhe uma significativa manifestação de apreço.

NOTICIARIO

Deputado Deodoro de Carvalho. Seguiu para Santos, acompanhado de sua exma. familia, o sr. deputado Manoel Deodoro de Carvalho, director deste periodico.

?

TUBERCULOSE

é difficil de curar-se. O prudente é evital-a tomando-se áos primeiros indicios de Fraqueza Pulmonar a afamada

Emulsão de Scott

Indiscutivelmente o melhor preparado de Oleo de Figado de Bacalháo. Suavisa os bronchios e os pulmões e augmenta poderosamente a nutrição de que se necessita para combater a molestia.

Sem Alcool. Exijir sempre esta marca.

480

S. s. se demorará naquella cidade alguns dias, devendo regressar no começo do proximo mez.

—:—

O dr. Edmundo da Luz Pinto visita o Hospital de Caridade, deixando honrosas referencias no livro de visitas.

O distincto catharinense, sr. dr. Edmundo Luz, deputado estadoal, de passagem por esta cidade no dia 27 do mez findo, fez, em companhia do snr. Arnaldo S. Thiago, nosso collega de imprensa, uma demorada excursão aos pontos mais interessantes da cidade, visitando alguns estabelecimentos, entre os quaes o hospital de caridade, sob a direcção do esforçado sr. Joaquim José da Silveira Junior e demais membros da Mesa administrativa e do qual é dedicado medico o sr. dr. Eugenio Augusto Müller, humanitario clinico e Superintendente Municipal desta cidade. Dessa excursão leva o dr. Edmundo Luz a mais grata recordação, como teve ensejo de declarar áquelle nosso companheiro e da sua impressão quanto ao hospital de caridade, é um eloquente attestado o termo de visita que abaixo publicamos:

„Guardarei commigo, como um attestado dos progressos que vae tendo a terra de São Francisco, a lembrança do conforto, do zelo administrativo e da limpeza que encontrei no seu bem installado hospital de caridade. Que possamos ter muitos iguaes a este no nosso Estado! são os votos que formulo depois de admirar as excellencias desta instituição. S. Francisco 27 de Setembro de 1919. (Assi.) Edmundo da Luz Pinto.

—:—

Para dar força aos debeis e sangue aos meninos a „Emulsão de Scott" é o remedio favorito dos Snrs. Medicos, e com muita razão. Eu abaixo assignado Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Attesto que ha muitos annos tenho empregado na minha clinica, quer hospitalar, quer particular, a „Emulsão de Scott" e que além de ser pedido pelos doentes, tem produzido os melhores rezultados nas molestias em que se manifesta a depauperação das forças.

Dr. Gastão de Sá.

„S. Carlos do Pinhal, S. Paulo."

—:—

A S. Paulo-Rio Grande vae estabelecer um serviço de trens mixtos entre a Hansa e S. Francisco.

Esses trens chegarão aqui ás 11 horas da manhã e partirão ás 2 da tarde.

O vapor inglez „Maple Branch„ carregou neste porto para o Chile . . . . . 1.335.326 kilos de herva matte, sendo 1.105.703 ks. de Santa Catharina e . . . 229.623 ks. procedente do Est. do Parana; e 218.520 ks. de café, sendo 21.480 ks. de S. Catharina e 197.040 do Estado do Rio.

—:—

Um dos filhinhos do nosso prezado collega Arnaldo S. Thiago foi, na segunda-feira a tarde, atropelado por uma carroça recebendo alguns ferimentos em diversas partes do corpo.

Sirva esse incidente, que poderia ter mais graves consequencias, de advertencia aos carroceiros descuidados e que não olham para quem vae na frente.

—:—

Acha-se neste porte carregando herva matte para o Chile, o vapôr inglez „Cherry Branch", da Gulf-Line.

—:—

O veleiro argentino „Indomable", ao transpôr, sexta-feira passada, a barra deste porto, foi de encontro ao pontal do Norte, impellido pelo sueste que então soprava violentamente.

O navio partiu o leme, dando entrada neste porto no dia seguinte, a reboque do «Max», achando-se actualmente descarregando trigo para o moinho «Boa Vista».

—:—

Fallecimento. Após alguns dias de soffrimento, falleceu hontem pela manhã, em sua residencia, á rua dos Carijós, o sr. José Fernandes Pinto.

A' sua familia enviamos sinceros pezames.

—:—

Sabemos que os srs. Hoepcke, Irmão & C. iniciarão brevemente a construcção de um caes e armazens em terrenos de marinha junto ao seu estabelecimento nesta cidade.

—:—

Chamamos a attenção dos interessados para o edital relativo a recolhimento de notas, publicado pela alfandega desta cidade, em outra secção deste periodico.

—:—

Partirá daqui no proximo domingo um trem de recreio com destino ao Jaraguá, onde deverá realisar-se, o lançamento da pedra fundamental da nova igreja daquella prospera povoação.

—:—

Durante o 3º trimestre do corrente anno, registraram-se no districto do Sahy 8 casamentos, 18 nascimentos e 10 obitos; no districto do Paraty, 5 casamentos, 33 nascimentos, e 18 obitos; no districto do Itapocú, 13 nascimentos e 3 obitos, e no districto da Barra-Velha, 6 casamentos, 42 nascimentos e 6 obitos.

—:—

Será focalisada hoje, no Cinema Progresso, a continuação das aventuras de «RAVENGAR».

Dr. Octavio Soares
Residencia: Parahyba do Norte
Attesta que tem empregado em sua clinica o *Elixir de Nogueira* do Phco. Chco. João da Silva Silveira, com optimos resultados.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Foi prorogado até o dia 30 de Novembro do corrente anno o prazo para apresentação de declarações para o lançamento do imposto territorial.

—:—

O sr. Inspector da Alfandega recebeu telegramma do sr. dr. Ministro da Fazenda autorizando o desembaraço de todas e quaesquer armas e munições que não sejam de guerra.

—:—

Da Capital da Republica, onde fôra em goso de férias, regressou no dia 27 do mez findo, acompanhado de seu filho Dacilio, o snr. Arthur Batalha Ribeiro, digno Inspector da Alfandega desta cidade.

—:—

As forças perdidas com os excessos de trabalho, restauram-se com o uso do VINHO CREOSOTADO do Pharmaceutico Chimico João da S. Silveira.

—:—

A Capitania do Porto desta cidade, tendo tido denuncia de que estavam sendo illegalmente occupadas e exploradas diversas ilhas situadas na bahia Babitonga, officiou a respeito á Alfandega que por sua vez tomou as providencias devidas no sentido de salvaguardar os interesses da União. Alguns dos occupantes dessas ilhas, que as obtiveram por compra a antigos pretensos possuidores, já se apresentaram áquella Repartição para prestar explicações a respeito, sendo de esperar que o assumpto fique definitivamente resolvido, afim de terminar um estado de cousas que vem de longa data e do qual certamente decorrem prejuisos para a Nação. Applaudimos a attitude das dignas autoridades que, assim, procuram zelar pelo interesse publico.

—:—

O sr. Inspector da Alfandega resolveu, por acto de 2 do corrente julgar improcedente o auto de infracção do imposto de consumo lavrado contra Carlos Jansen & Cia., de Joinville, á vista das allegações e provas apresentadas pelos autoados.

—:—

Esta folha publica em seu numero de hoje um edital da Alfandega convidando os devedores á Fazenda Nacional de impostos sobre juros de hypothecas e antichrese, a satisfazerem o respectivo pagamento, sem multa, até o fim do corrente mez.

Para esse edital chamamos a attenção dos interessados.

—:—

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Phco. Chco. João da Silva Silveira

Cura — GONORRHÈAS

—:—

Dr. Julio Renaux

ADVOGADO

JOINVILLE

Acceita causas nesta Comarca

Movimento do porto

ENTRADAS

Dia 1º

Da Laguna e escalas, com 1½ dia de viagem, o vapor nacional „Laguna" de 300 toneladas, carga varios generos, consignado do Lloyd Brasileiro;

Dia 2

Do Pará e escalas, com 18 dias de viagem, o vapor nacional „Rio de Janeiro" de 1.487 toneladas, carga varios generos, consignado ao Lloyd Brasileiro.

Dia 3

Do Rio de Janeiro, e escalas, com 3 dias de viagem, o vapor nacional „Florianopolis" de 918 toneladas, carga varios generos, consignado ao Lloyd Brasileiro,

Dr. Ribeiro de Carvalho
(advogado)
Aceita causas no civel
e commercial
Rua General Osorio n. 7

Dr. Iramaia Gomes
(ADVOGADO)
Aceita causas no civel, commercial e trata de inventarios
Rua General Osorio n. 7

Dia 4

Da Laguna, com 3 dias de viagem, o hiate nacional „Perseverante" de 27 toneladas; carga, milho, consignado a Antonio da C. Pereira.

De Pelotas e escalas, com 6 dias de viagem, o vapor nacional „Itapacy" de 510 toneladas, carga varios generos, consignado a José A. de Oliveira.

Dia 5

Da Laguna, com 3 dias de viagem, o hiate nacional „Victoria" de 18 toneladas; carga, milho, consignado a Antonio da C. Pereira.

Dia 6

Da Laguna, com 2 dias de viagem, o hiate nacional „Virgina" de 27 toneladas, carga varios generos, consignado a Antonio da C. Pereira.

De Tijucas, com 2 dias de viagem, o hiate nacional „Rio Tijucas" de 18 toneladas, carga varios generos, consignado a Antonio da C. Pereira.

Dia 7

De Itajahy, com 2 dias de viagem, o hiate nacional „Lusitano" de 10 toneladas, carga varios generos, consignado a Antonio da C. Pereira.

De Montevideo e escalas, com 5 dias de viagem, o vapor nacional „Servulo Dourado" de 515 toneladas, carga varios generos, consignado ao Lloyd Brasileiro.

De Macau e escalas, com 14 dias de viagem, o vapor nacional „Itapuhy" de 926 toneladas, carga varios, generos, consignado a José A. de Oliveira.

Dia 8

Da Laguna, com 2 dias de viagem; o hiate nacional „Lúlú" de 8 toneladas, carga, milho, consignado a Antonio da C. Pereira.

De Florianopolis e escala, com 2 dias de viagem, o vapor nacional „Richard Paul" de 37 toneladas, carga varios generos, consignado a Vinhas & Olivet.

De Florianopolis e escala, com 1 dia de viagem, o vapor nacional „Max" de 116 toneladas, carga varios generos consignado a Hoepcke, Irmão & Cia.

Dia 11

De Antonina e escala, com 1 dia de viagem, o vapor nacional „Max" de 116 toneladas, carga varios generos consignado a Hoepcke, Irmão & Cia.

De Buenos Ayres, com 16 dias de viagem, o palhabote argentino „Indomable" de 959 toneladas, carga trigo em grão, consignado a Arthur Costa & C..

Dia 14

De Londres, com 23 dias de viagem, o vapor inglez „Cherry- Branch" de 3.051 toneladas, carga em transito, consignado a A. Baptista & Cia.

De Mossoró e escalas, com 14 dias de viagem, o vapor nacional „Itaquera" de 926 toneladas, carga varios generos, consignado a José A. de Oliveira.

SAHIDAS

Dia 1º

Para o Rio de Janeiro, o vapor nacional „Porto Velho" com 11.522 peças de madeira.

Dia 2

Para o Rio de Janeiro e escalas, o vapor nac. „Laguna" com varios generos.

Dia 3

Para Montevidéo e escalas, o vapor nac. „Florianopolis" com varios generos.

Para Buenos Ayres, o vapor chileno „Inca" com 7.923 peças de madeira.

Dia 4

Para Tijucas, com varios generos, o hiate nac. „Gavião".

Para Florianopolis, com varios generos, o hiate nac. „Tharcila".

Dia 5

Para Aracajú e escalas, com varios generos, o vapor nac. „Itapacy".

Para Buenos Ayres e escalas, com 12.991 volumes de herva-matte o vapor nac. „Rio de Janeiro".

Dia 7

Para Rio de Janeiro e escalas, com varios generos, o vapor nac. „Servulo Dourado".

Para Porto Alegre e escalas, com varios generos, o vapor nac. „Itapuhy".

Dia 9

Para Antonina e escalas, com carga em transito, o vapor nac. „Max".

Dia 11

Para Florianopolis e escala, com varios generos, o vapor nac. „Max".

Dia 12

Para Florianopolis e escala, com varios generos, o vapor nac. „Richard Paul".

Dia 13

Para Itajahy, com varios generos, o hiate nac. „Adhemar".

Para Laguna, com varios generos, os hiates nac. „Victoria" e „Perseverante".

Dia 13

Para Laguna, com varios generos, o hiate nac. „Lúlú".

Para Tijucas, com varios generos, o hiate nac. „Rio Tijucas".

Dia 14

Para Laguna, com varios generos, o o hiate nac. „Virginia".

Para Porto Alegre e escalas, com varios generos, o vapor nac. „Itaquera".

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço.
Inflammações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

EDITAES

Edital n. 12

De ordem do Snr. Inspector faço publico, para conhecimento dos interessados, que, de accordo com o telegramma—circular do Exmo. Snr. Ministro da Fazenda, expedido a esta Alfandega em 10 do corrente mez, a Junta Administrativa da Caixa de Amortisação resolveu, em sessão de 6 do corrente, tornar effectiva, a partir de primeiro de Janeiro de 1920, a pratica dos descontos marcados no artigo 13 da lei n. 3.313, de 16 de Outubro de 1886, a que se refere o artigo 205 do regulamento dessa caixa, para as seguintes notas, cujo recolhimento, sem desconto, terminará a 31 de Dezembro p. futuro, de accordo com o telegramma de 10 do corrente mez, expedido a esta Repartição pelo Snr. Presidente da referida Caixa de Amortisação e constantes do edital n. 8, de 6 de Junho tambem do corrente anno, desta Alfandega, a saber:

Notas de 1o$ooo, estampas 8, 9, 10 e 13; de 2o$ooo, fabricadas na Inglaterra, estampas 10 e 11; de 5o$ooo, fabricadas na Inglaterra, estampas 9 e 10; de 1oo$ooo, fabricadas na Inglaterra, estampa 10; de 2oo$ooo, fabricadas na Inglaterra, estampas 10 e 11; de . . . . 5oo$ooo, fabricadas na Inglaterra, estampa 8.

Para as demais notas, de que trata o mesmo edital, abaixo enumeradas, fica prorogado o praso para o recolhimento, sem desconto, até 30 da Junho de de 1920, a saber:

Notas de 1o$ooo, estampas 11 e 12; de 2o$ooo, estampa 12; de 5o$ooo, estampas 11 e 12; de 1oo$ooo, estampas 11 e 12; de 2oo$ooo, estampa 12; de 5oo$ooo, estampa 9.

A indicação—fabricadas na Inglaterra—se refere ás notas que não têm impressa a indicação numerica da respectiva estampa.

Gabinete da Inspectoria da Alfandega de São Francisco, 11 de Outubro de 1919.

O Secretario
Arnaldo Claro de S. Thiago

—:—

Edital com o prazo de trinta dias

IMPOSTO de 5% sobre juros do emprestimos garantidos por hypothecas.

De ordem do sr. Inspector desta Alfandega, convido aos snrs. abaixo para no prazo de trinta dias virem saldar seus debitos relativos aos juros de 5% sobre emprestimos garantidos por Hypothecas e correspondentes aos annos de 1917, 1918 e 1919, a saber:

D. Guilhermina Bennack, residente em Joinville, relativo aos annos de 1918 e 1919, com multa de 10 e 20%;

D. Minna Marquadt, residente em Joinville, relativo aos annos de 1917, 1918 e 1919, com multas de 10 e 20%;

Sergio Mathias do Amaral, residente no Paraty, relativo ao anno de 1919, com multa de 10%;

Rabe & Irmãos, residentes em Blumenau, relativo aos annos de 1918 e 1919, com multas de 10 e 20%..

Alfandega de S. Francisco, 2 de Outubro de 1919.

O 2º Escripturario
Manoel Badejo

—:—

O Dr. Antonio Selistre de Campos, Juiz de Direito da Comarca de São Francisco, na forma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou o seu conhecimento interessar que no dia 20 do corrente mez, as 11 horas, no edificio do Forum o official de Justiça deste Juizo, venderá em praça a quem mais der e maior lanço offerecer sobre a avaliação de 700$000 reis, um terreno com 228 metros de frente, sito no lugar denominado Morro do Jacú do municipio de Joinville, confrontando ao Noroeste com terras da viuva de João Gonçalves da Maia, e de Augusto Borges, e ao Sul com a estrada de Santa Catharina, e nos de mais lados com o rio Pirahy. E

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

quem no mesmo immovel se interessar compareça no dia, hora e lugar acima indicado. E para que chegue ao conhecimento dos interessados lavrou-se o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. S. Francisco, 9 de Outubro de 1919. Eu José Augusto Nobrega, escrivão que escrivi. (a) Antonio Selistre de Campos. Sobre duas estampilhas estadoaes no valor de seiscentos reis.

Está conforme
O Escrivão
José Augusto Nobrega

—:—

O dr. Antonio Selistre de Campos, Juiz de Direito da Comarca de S. Francisco, na fórma da Lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital, com o prazo de 10 dias virem que o official de Justiça desse Juizo, levará a hasta publica de arrendamento a quem mais der e maior lanço offerecer no dia 25 do corrente mez, ás 11 horas, no edificio onde funcciona o Forum, a requerimento do sr. José Bazilio Correa, tutor dos orphãos filhos do fallecido Gentil Trippia, o predio situado a rua marechal Floriano n. 23, desta cidade. E quem no referidoo arrendamento pretender compareça no dia, hora e lugar acima indicado. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, lavrou-se o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. S. Francisco, 15 de Outubro de 1919. Eu Flordoaldo Nobrega, escrevente juramentado que escrevi. E eu, José Augusto Nobrega, escrivão, que o subscrevi. (a.) Antonio Selistre de Campos. (Sobre duas estampilhas estadoaes no valor de seiscentos réis).

Está conforme.
O Escrivão
José Augusto Nobrega

—:—

O dr. Antonio Selistre de Campos, Juiz de Direito da Comarca de São Francisco, na fórma da lei, etc.

Faço saber que havendo designado o dia 6 de Novembro ás 11 horas, para installar-se a terceira sessão ordinaria do Tribunal do Jury desta Comarca, no corrente, anno, e que de conformidade com a lei n. 919 de 22 de Setembro de 1911, tendo procedido o sorteio dos 28 jurados que têm de servir na referida sessão, foram sorteados os cidadãos seguintes: 1. João Antonio Cardoso; 2. Antonio Pedro de Oliveira; 3. José Antonio Machado; 4. Alfredo Alves de Carvalho; 5. Jonathas Rodrigues da Cunha Bompeixe; 6. Hercilio Augusto de Oliveira; 7. Petronilho Victor de Souza; 8. Pedro Ivo Gualberto; 9. José Basilio Corrêa; 10. João de Moura Bezerra; 11 João de Oliveira Leite. Districto do Sahy: 12. Antonio Ferreira Ramos Filho; 13 Dorval Samy Tavares; 14. Alexandre da Conceição Ledaux; 15. José Ignez Alves; 16. Augusto Krüger. Districto do Paraty: 17. João Pereira da Costa Lima; 18. Reinaldo Souza de Oliveira; 19. João Florencio da Silva; 20. João Sotter Corrêa; 21. José Felix Moreira; 22. Gervasio Thomaz de Aquino; 23. Germano Sprot. Districto do Itapocú: 24. Antonio Vaniral de França. Districto da Barra-Velha: 25. Alfredo Bento de Borba; 26. José Balbino de Souza; 27. Amaro José de Avilar; 28. David Villa Nova de Bomfim. A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos em geral se convida á comparecerem no edificio do Forum, nesta cidade, tanto no referido dia como nos demais em quanto durar a sessão, sob as penas da lei. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente e mais outros de igual theor afim de serem affixados nos respectivos districtos, sendo um para ser affixado no lugar do costume n'esta cidade e publicado pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade São Francisco, em 8 de Outubro de 1919. Eu José Augusto Nobrega, escrivão que escrevi. (a.) Antonio Selistre de Campos.

Está conforme.
O Escrivão
José Augusto Nobrega

—:—

Superintendencia Municipal

De ordem do sr. dr Superintendente Municipal aviso aos proprietarios de casas situadas no perimetro da cidade, cujas calçadas não tenham sido ainda construidas ou estejam estragadas, e mandarem construil-as ou concertal-as de accordo com a lei, no praso improrogavel de 60 dias contados da data deste, e as que não forem construidas dentro desse praso, serão feitas por conta da Superintendencia Municipal, ficando os proprietarios sujeitos á indemnisação da importancia gasta.

S. Francisco, 6 de Setembro de 1919.

O fiscal Reinaldo Lucio d'Oliveira

—:—

Edital de concurrencia para o fornecimento, por meio de concessão, de luz, ou luz e força, para a cidade de S. Francisco, Estado de Santa Catharina.

De ordem do Sr. Dr. Superintendente Municipal, faço publico que até o dia 29 de Outubro, das 12 ás 15 horas, nesta Superintendencia, serão recebidas propostas para o fornecimento, por meio de concessão, de luz, ou luz e força para esta cidade, devendo ser observadas as seguintes condições:

I

As propostas devem ser apresentadas em duas vias, sendo a primeira convenientemente sellada, ambas sem razuras nem emendas ou o que duvida faça.

II

Cada proposta será fechada em envolucro lacrado, sobre o qual o proponente escrevera: «Proposta de F . . . (nome do proponente).» A este envolucro deverá acompanhar outro contendo os documentos ou provas que o proponente puder apresentar de sua idoneidade, de estar quite de impostos etc.

III

A idoneidade dos proponentes será examinada e julgada previamente, antes da abertura das propostas. As propostas cujos autores não tiverem sido julgados idoneos não serão abertas e ficarão á disposição dos interessados, que retirarão as primeiras vias daesmesmas, bem como os demais documentos, mediante recibo.

IV

As propostas serão abertas e lidas na presença de todos os concurrentes que se apresentarem para assistirem a essa formalidade.

V

O proponente escolhido depositará na Procuradoria da Superintendencia a caução de Rs: 5:000$000, que servirá para garantir a execução do respectivo contracto e não vencerá juros.

VI

As propostas não poderão conter senão uma formula de completa submissão a todas as condições do presente edital, o preço pelo qual o proponente fornecerá luz para a illuminação publica e luz e força ou sómente luz para particulares, por vela ou kilo-watt-hora; o menor prazo em que se propõe acceitar a concessão, e qual a força dos seus motores.

VII

Na falta de agua aproveitavel como força motriz, dentro da ilha, só será acceita a proposta que offerecer luz, ou luz e energia, fornecidas por dynamos accionados por motores a vapôr.

VIII

Os proponentes deverão fazer constar das suas propostas o prazo em que poderão dar inicio aos respectivos trabalhos.

IX

A Superintendencia Municipal reserva-se o direito de annullar a concurrencia, caso assim convenha aos seus interesses, sem direito a qualquer reclamação dos interessados.

Secretaria da Superintendencia Municipal de S. Francisco, 29 de Agosto de 1919.

O secretario
Olympio Görresen

Café moido Especial

Sem Rival

Afamada torrefacção de café

DE

Annibal Macedo

1.400 Kilo 1.400

A' venda na casa de

Koepcke, Irmão & Cia.

Nesta Praça

PAPELARIA "APOLLO"

Rua Ypiranga, 20

Esta papelaria acaba de receber um variado sortimento de objectos para escriptorio, como sejam:

Lapis-tinta, pennas Mallat 10, J, etc, grampos para papel „Bendover", papel almasso, enveloppes, blocks „Wilson", lapiseiras, brochuras, livros de nota, indices, protocollos,

LIVROS DE ACTAS, de 50, 100 e 200 fls

Papel para cartas

Boa Viagem
Armada
Diplomata
c/iniciaes
Flor de Amor
Combate
Bohemio
tarjado

lapis de pedra, louzas americanas, lapis de cores, canetas, tinta para escrever, etc.

Despachos de exportação, notas promissorias, letras de cambio, guias para imposto de consumo, notas de credito, blocks de notas (1/4 de fl.) etc.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense